

Contra atrasos e cortes nos salários, professores param na quarta-feira

A assembléa dos professores realizada na quarta-feira, 3/3, decidiu por unanimidade encaminhar uma paralisação geral da categoria, no dia 10/3, para discutir os atrasos e reduções salariais que estão sendo aplicados pela Reitoria.

A paralisação culminará com uma assembléa a ser realizada às 19h, em sala a ser confirmada. Durante o dia, acontecerão reuniões com alunos e funcionários para discutir a situação da universidade e preparar a assembléa da noite.

A reunião de 3/3 ocorreu num clima de revolta. Os docentes denunciaram os cortes que estão sendo praticados pela vice-reitoria acadêmica, muitas vezes de forma unilateral, nas mais diversas unidades da PUC, especialmente nos cursos de Jornalismo e Direito (veja matérias nesta edição).

Uma comissão de mobilização foi formada para divulgar o movimento e o *PUCviva* deverá infor-



ALÍCIA PERES

Professores debatem as reduções nos contratos durante assembléa de 3/3

mar os números atualizados dos cortes propostos pela Reitoria nas próximas edições.

Salários atrasam de novo

A Reitoria depositou na sexta-

feira, 5/3, 70% do salário dos professores, e informou que os 30% restantes só serão pagos no dia 15/3.

A decisão contrária, mais uma vez, as promessas feitas anteriormente pela vice-reitoria administrativa de que, a partir de fevereiro, o pagamento seria regularizado.

Professor

Paralise suas atividades nesta quarta-feira !

Participe da assembléa geral às 19h – sala a ser confirmada

Atrasos de salário • Cortes nos contratos • Campanha Salarial

Durante todo dia acontecerão reuniões na sala 239

Crise da PUC, mercantilização e democracia universitária

Mais uma vez iniciamos o ano com crise. Os cortes nos contratos de trabalho, o aumento das mensalidades e os problemas com as reformas do câmpus modelo de gerenciamento da universidade que se sustenta exclusivamente no arrocho salarial e no alto preço das mensalidades. A AFAPUC, APROPUC e o Conselho de Centros Acadêmicos organizaram o debate "Crise da PUC, mercantilização e democracia universitária" para debater esses temas junto com os calouros que ingressam na universidade. Abaixo transcrevemos os principais trechos do manifesto distribuído aos presentes.

Estamos iniciando o ano letivo sob o crivo da denominada crise da PUC. Os Centros Acadêmicos, Associação dos Funcionários (Afapuc) e dos professores (Apropuc) reivindicaram que a Reitoria colocasse no calendário de recepção o tema da crise. Nós, que a vivemos sabemos o que é, pelo menos quanto aos seus efeitos. Quanto às causas, é a Reitoria quem as tem explicado. As Entidades não têm acesso direto à contabilidade da Universidade. A abertura sem restrição do funcionamento administrativo-contábil é uma luta a ser travada. Faz parte da conquista democrática, da democracia real em lugar da democracia formal ou da pseudodemocracia.

O que de fato sabemos, com segurança, sobre a Crise? Os salários têm sido atrasados e parcelados; o 13º salário não foi ainda pago integralmente; o acordo salarial de 2003 foi violado com os atrasos; as mensalidades são altas, favorecendo a inadimplência. A Reitoria alega déficit orçamentário, tendo por base grande endividamento da Universidade.

O que temos visto como resposta administrativa? Manutenção de violentos aumentos das mensalidades (chegando este ano a 13,5%), resistência em reajustar os salários de acordo com a inflação, procura por aumentar o diferencial entre reajuste salarial e aumento de mensalidades, rebaixando o primeiro e elevando o segundo; aumento da relação aluno/professor, superlotando e diminuindo salas; pressão para que se descaracterize o contrato de trabalho, ameaça de demissões etc.. Não se pode ter um ensino investigativo, científico, ligado às reais necessidades do trabalho e ferramenta social de transformação da realidade, como é prometido, em tais condições.

Acreditamos que a melhor forma de enfrentar a Crise da PUC e seus desdobramentos contraditórios com a função social da educação é fortalecer os movimentos e tornar as nossas entidades, que são os Centros Acadêmicos, a AFAPUC e a APROPUC, em verdadeiras ferramentas para impulsionar a luta dos estudantes, funcionários e professores.

A real democracia virá da força coletiva baseada na reflexão e ação dos estudantes e trabalhadores e fundamentada em princípios contrários à opressão do homem pelo homem na sociedade de classe e defesa do fim do sistema de exploração. A educação a serviço da exploração mercantil e da subserviência deve ser combatida.

Chamamos a todos a fortalecerem os Centros Acadêmicos, a Apropuc e a Afapuc. Chamamos os nossos novos estudantes e colegas a tomarem como seus os problemas que já são nossos. Lutemos por estudo e trabalho a todos. Lutemos pela democracia universitária.

AFAPUC, APROPUC e CCA

Este ano é um ano de definição desta crise. E é por isso que os professores convocaram uma assembleia para esta quarta-feira, onde discutiremos as medidas adotadas e, principalmente, para onde vai a PUC.

Eleição para a Reitoria acontece em agosto

O Conselho Universitário realizado na quarta-feira, 3/3, aprovou o calendário para as eleições de reitor da PUC para o quadriênio 2004/2008. Se fosse seguida a norma aprovada em 2000, a eleição deveria acontecer no primeiro semestre deste ano. Porém, os conselheiros aprovaram por unanimidade a realização do pleito entre 16 e 20 de agosto. As inscrições de chapa ocorrerão entre 17 e 21 de maio, e o final da campanha está marcado para 13/8. A divulgação das listas de votantes pela comissão eleitoral deverá ser feita até 3/8.

Alguns conselheiros estranharam que na convocação oficial feita por D. Cláudio Hummes seja pedido o encaminhamento de três nomes escolhidos pela comunidade para que um deles seja referendado pela Cúria. Porém, o reitor Antonio Carlos Ronca assegurou tratar-se de medida protocolar, uma vez que nas últimas eleições a vontade da comunidade foi acatada pela Igreja.

Crise

No item que debateu as finanças da universidade o reitor apresentou alguns números preocupantes sobre as

matrículas. Segundo ele, estão matriculados hoje na universidade cerca de 21.806 alunos. Estes números representam um acréscimo de 506 estudantes em relação ao final do segundo semestre. Porém, se comparado com igual período de 2003, constata-se um decréscimo de 900 alunos.

Também em relação às inscrições do vestibular os números são preocupantes, pois 17% das vagas ainda não foram ocupadas. Cerca de 21 dos 32 cursos da PUC ainda têm vagas remanescentes.

Foram relatados esforços para que, especialmente em cursos que vêm sofrendo com a baixa procura, a situação seja revertida. Entretanto, alguns conselheiros apontaram para outros problemas como a inadequação de algumas estruturas, como a 65/78, que impedem mudanças mais profundas nos diversos cursos.

A discussão de dois casos problemáticos de homologação de concursos de promoção na carreira tomou um tempo excessivo na pauta do conselho e, por isso, uma reunião extraordinária foi marcada para 24/3, quando, além destes concursos, fará parte da discussão o regimento da universidade.



PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Coordenação: Valdir Mengardo. **Reportagem:** Leandro Divera.

Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G.S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@sanef.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br. **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

Professores, funcionários, veteranos e calouros debatem crise da PUC

Não foram apenas as atividades festivas que fizeram da Semana de Recepção de 2004 a maior dos últimos anos. A discussão política também se fez presente, e o destaque foi o debate Crise da PUC, Mercantilização do Ensino e Democracia Universitária, promovido conjuntamente por APROPUC, AFAPUC e centros acadêmicos.

O debate foi realizado em dois horários, na terça-feira, 2/3, no Tucarena. Ambos os encontros contaram com ampla participação da platéia, que tinha o microfone à disposição para se manifestar.

A mesa da manhã foi composta pelo aluno Guilherme Zaleschi, do Cacs, pelo professor Hamilton Octavio de Souza, diretor da APROPUC, e pelos funcionários Elvis Vasconcellos e Luís Marcelo Scandiussi, da AFAPUC. Os debatedores e os participantes da platéia lembraram os vários ataques contra a democracia universitária ocorridos recentemente dentro da PUC, como as medidas anunciadas pela Reitoria sem debate efetivo nos conselhos superiores (reformas, cortes, instalação de câmeras e cercas de arame farpado), além da abertura de sindicância contra 15 alunos acusados de promover festas e a entrada da PM no câmpus por causa de uma festa no Pátio da Cruz, no ano passado.

Para o professor Hamilton, a comunidade deve aproveitar o momento da chegada dos novos alunos para intensificar a discussão de todos os aspectos da universidade. O professor também comentou a situação atual do ensino superior no Brasil, com apenas 30% dos alunos matriculados em escolas públicas, e 70% nas pagas, com altíssimos índices de inadimplência. Luís

Marcelo Scandiussi, da AFAPUC, lembrou que a eleição para a Reitoria, no segundo semestre deste ano, pode ser o momento ideal para a discussão do modelo que a PUC deve seguir.

À noite, o debate contou com a presença de Eduardo Viveiros, funcionário da pós-graduação, Erson Martins de Oliveira, diretor da APROPUC, e Nilton Queiroz, do CA de Letras. Antes do início das discussões, foi lido um documento dos professores de Jornalismo, que acabavam de entrar em estado de greve (veja matéria nesta edição). A seguir, foram lembrados novamente os ataques a professores, alunos e funcionários, como aumento de 13,5% na mensalidade de 2004 e os vários atrasos de salários e do 13.º. Nos dois horários, o manifesto redigido pelos organizadores do debate foi lido e aclamado

pelos presentes (leia os principais trechos do documento no Editorial).

Apresentações culturais

Diversos outros debates, assim como shows e apresentações culturais, também marcaram esta semana de recepção. Grupos de capoeira, dança africana e a banda Farufyno, além de alunos do curso de Artes do Corpo, mostraram sua arte na Prainha, no Tucarena e no Tuca (a quadra não pôde abrigar nenhum evento, pois novamente as obras não foram concluídas no tempo previsto).

O ambulatório médico atendeu, até o fechamento desta edição, cinco casos de embriaguez de alunos, sendo que um deles necessitou de remoção com ambulância. No ano passado, foram 12 casos.



FOTOS DE ALICIA PERES

Estudante manifesta a sua opinião no debate sobre a Crise da PUC-SP (acima). No destaque, o movimentado show do grupo Farufyno, no Tuca

Aprovado o Curso de Turismo da PUC-SP: proposta é inovadora

“O Curso de Turismo da PUC-SP apresenta proposta inovadora dentro da perspectiva da formação do bacharel em Turismo. Inovadora no sentido de proporcionar ao discente uma formação interdisciplinar e crítica. As áreas de concentração são estruturadas no sentido de oferecer ao aluno embasamento para discutir criticamente os projetos de intervenção da realidade dentro da complexidade em que a atividade turística está inserida. (...) Considerando a proposta inter e multidisciplinar do projeto pedagógico analisado, o curso tem plenas condições de formar profissionais aptos à nova conformação da sociedade contemporânea globalizada”.
(Parecer final dos avaliadores do MEC-INEP).

Nos dias 18 e 19 de dezembro de 2003 a PUC-SP recebeu a visita da comissão de especialistas do INEP para avaliar o curso de Turismo para fins de reconhecimento, que não só aprovou o curso de forma extremamente positiva, como destacou, no parecer final, sua proposta inovadora, a qualidade do projeto pedagógico, a qualificação e participação do corpo docente, em tudo condizente com o perfil da PUC-SP e com nossa preocupação em oferecer um curso diferenciado e de qualidade.

Não obstante as inúmeras dificuldades de implantação, os entraves na consecução de nossos objetivos, os problemas vinculados principalmente a questões ligadas a espaço físico e instalações, mas também decorrentes da possibilidade de melhor compreensão da própria natureza da proposta por parte de alguns setores da universidade, vimos nosso empenho plenamente recompensado neste processo de avaliação.

Coroando os esforços desenvolvidos pelo nosso quadro docente desde a elaboração do projeto, no sentido de oferecer um curso de Turismo com a marca da PUC e, portanto, diferenciado dos demais cursos oferecidos no mercado, o parecer final dos avaliadores aponta que seus pontos fortes estão ligados à perspectiva inter e multidisciplinar presente no projeto do curso, o cuidado com os aspectos didático-pedagógicos, a preocupação com a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, o grau de satisfação e a integração de alunos e professores, a consciência do tipo de formação que estão proporcionando e recebendo. Isto constitui, segundo os avaliadores, características diferenciais que possibi-

litam ao curso “*formar profissionais aptos à nova conformação da sociedade contemporânea globalizada*”.

Esta avaliação positiva nos faz retomar o período em que o processo foi se consolidando, que se iniciou com a primeira turma, em 2000. No decorrer dos quatro últimos anos muitas atividades foram desenvolvidas. Entretanto, alguns dos alunos que chegaram no curso por ocasião do primeiro vestibular não entenderam nossa proposta ou, se entenderam, não a quiseram e rapidamente buscaram outros espaços de ensino. Novos alunos vieram, e com os primeiros passamos a construir nossa projeto, nosso diferencial. Neste processo passamos a construir na PUC-SP um novo saber-fazer-saber no âmbito do turismo.

Competiu/compete a nós criar/recriar o espaço de reflexão. Sempre buscamos construir um universo conceitual que sistematicamente procurou atribuir outros significados ao turismo, fazendo emergir de sua dupla natureza em lugar dos sintomas de ordem e disciplina, de colaboração com a sociedade de mercado, sociedade do espetáculo, com a sociedade da vigilância – como ocorre usualmente –, os sintomas de ruptura e subversão, as possibilidades de regeneração, ou para sermos mais explícitos, as possibilidades de emancipação.

Ao longo dos últimos quatro anos e, ancorados nos princípios que sustentam o Projeto Pedagógico do curso, defendemos, tanto internamente à universidade quanto no meio acadêmico nacional do turismo, a construção de uma formação crítica diante das inovações e dos problemas do mundo contemporâneo, capaz de atualizar constantemente os questionamentos

diante das inovações científicas, tecnológicas, políticas e econômicas de nossa época. Defendemos, também, a possibilidade de formar profissionais que, atuando como planejadores e gestores do turismo, constituam agentes potencializadores de singularidades naturais e culturais; que sejam inventores e construtores da conexão entre condutas éticas e atividade turística, conforme bem explicitado em nosso projeto pedagógico.

Tudo isso mereceu destaque no parecer elaborado pela equipe de avaliação do MEC/INEP e não temos dúvidas de que hoje o curso de Turismo da PUC-SP já constitui referência nacional. Mas a construção desta experiência, sem dúvida, continua e temos plena consciência de que ainda existem muitos desafios a serem enfrentados no sentido de buscar aperfeiçoar o curso, solucionando os problemas - que reconhecemos, existem.

Por tudo isso, aos que concluíram o curso em 2003, desejamos SUCESSO, aos que aqui permanecem, assim como, aos que agora ingressam no Turismo da PUC-SP, convidamos a abraçar conosco as inúmeras tarefas que se colocam no cotidiano acadêmico de consolidação desta bem sucedida experiência.

Aos que ainda não nos conhecem, colocamos-nos à disposição para expor nossa experiência, nossas características diferenciais, com as marcas de um curso da PUC-SP e suas possibilidades de contribuição na sociedade.

Profa. Dra. Maria Margarida Cavalcanti Limena (Diretora da Faculdade de Ciências Sociais) e *Profa. Dra. Matilde Maria de Almeida Melo* (Coordenadora do Curso de Turismo)

Jornalismo em estado de greve contra redução de salários

O Departamento de Jornalismo da Faculdade de Comunicação e Filosofia declarou-se em estado de greve, na terça-feira, 2/3. A decisão foi tomada em função do corte de contratos proposto pela vice-reitoria acadêmica que atingiu cerca de 125 horas letivas. O corte afeta 17 dos 36 professores do departamento.

O curso de Jornalismo é o terceiro mais procurado da universidade e não teve neste ano queda na procura. No entanto a vice-reitoria acadêmica informou que vem efetuando ajustes visando adequar as diversas unidades à deliberação 65/78, que rege o contrato dos docentes.

A unanimidade dos professores rejeitou a medida, que, segundo nota publicada pelo departamento, é autoritária, por ter sido anunciada nas férias, injusta, por exigir que os professores ganhem menos trabalhando o mesmo número de horas, ilegal, por desconsiderar uma norma contratual firmada em 1983 e antiacadêmica, por atacar a excelência do ensino oferecido pela instituição.

Em 1983, a Reitoria firmou um acordo com o departamento onde, em função das exigências do Conselho Federal de Educação em 1983 sobre a utilização de laboratórios no jornalismo, estipulou normas específicas para o curso, que hoje



AUGUSTO NAZÁRIO

Professores de jornalismo debatem com estudantes os cortes da Reitoria

são ignoradas pela Vrac.

Na semana passada os professores reuniram-se com os alunos e expuseram a situação, explicitando o prejuízo acadêmico que as medidas propostas poderiam causar ao conjunto do curso. Os alunos mostraram-se receptivos às reivindicações, entendendo-as como justas. Porém, lembraram que a este problema com os professores somam-se uma série de precariedades do curso, que não justifi-

cariam o alto preço das mensalidades. Nesse sentido os estudantes estão discutindo o pagamento das mensalidades em juízo até que as providências cabíveis sejam tomadas.

Nesta terça-feira, 9/3, os docentes reúnem-se novamente para avaliar a situação, caso a vice-reitoria insista no corte das horas dos professores o encaminhamento é que seja decretada greve por tempo indeterminado.

PROFESSORES

Direito protesta contra cortes nos contratos

Os chefes de departamento da Faculdade de Direito reuniram-se na quinta-feira, 4/3, para declarar seu apoio irrestrito à mobilização dos professores que acontece nesta quarta-feira, 10/3.

Os docentes de Direito irão paralisar as suas aulas em protesto contra o corte de 750 horas letivas

envolvendo contratos de trabalho de aproximadamente 150 professores daquela unidade e enviarão um ofício à Reitoria discordando dos cortes salariais que, segundo eles, foram efetuados de forma unilateral e arbitrária, pois não levam em consideração direitos adquiridos dos professores daquela unidade.

Rola na rampa

Restaurante pode ter intoxicado mais de 50 pessoas

Dezenas de funcionários, professores e alunos da PUC queixaram-se de diarreia, mal-estar, vômito e náuseas na semana passada. Todos haviam almoçado o bandeirão do Restaurante Universitário na quarta-feira, 3/3, que trazia como atração principal o pernil assado. Até o fechamento desta edição, 24 pessoas haviam sido atendidas com os mesmos sintomas no ambulatório médico da universidade. O PUCviva apurou que vários outros funcionários foram intoxicados, mas não informaram o ambulatório. Uma funcionária da lanchonete do CA Leão XIII chegou a ser removida de ambulância para a Santa

Casa, com irritações e coceira por todo o corpo. Os proprietários do Restaurante, Clair Naranjo e Celso Horvath, informaram que amostras do pernil foram encaminhadas para análise em laboratório, e que os procedimentos da cozinha foram todos revistos, sem que nada irregular fosse encontrado. A vigilância sanitária fez uma inspeção no local e deverá pronunciar-se nesta semana. Num caso semelhante, ocorrido em maio de 2002, doze pessoas deram entrada no ambulatório com suspeita de intoxicação, depois de almoçar uma duvidosa raba-da no bandeirão.

PUC apóia trabalhadores da Flakepet

Cerca de 50 membros da comunidade puquiiana viajaram às pressas para Itapevi (interior de SP) na noite da quarta-feira, 3/3, para somarem-se à luta dos trabalhadores da fábrica de reciclagem de plástico Flakepet. A empresa foi abandonada pelo dono em outubro do ano passado, deixando 143 trabalhadores sem emprego e sem receber seus direitos. Vinte dias depois, o coletivo resolveu ocupar a fábrica,

tendo produzido por conta própria desde aquela data. Mas, no dia 3/3, duas horas antes de uma reunião de negociação agendada com o patrão, a tropa de choque da polícia militar invadiu o local, para executar a reintegração de posse. Entidades de todo o Brasil continuam enviando moções de apoio aos trabalhadores. Mais informações no Centro Acadêmico de Ciências Sociais: 3670-8340.

Professor, confira seu holerite de dezembro

Alguns professores comunicaram à APROPUC que seus holerites, referentes ao mês de dezembro/2003, estavam com informações erradas pois notificavam o pagamento total do 13.º

salário, com os devidos descontos de imposto de renda. Os professores que observarem esse erro devem dirigir-se à Divisão de Recursos Humanos para solicitar a correção.

Vice-reitor pede demissão

O professor Eduardo Fernandes Pestana Moreira não é mais o vice-reitor administrativo da PUC. A Reitoria anunciou o pedido de demissão na terça-feira, 2/3. Segundo informações divulgadas pelo reitor Antonio Carlos Ronca no Conselho Universitário de 3/3, o pedido foi ocasionado por motivo de saúde. Até o fechamento

desta edição, a direção da universidade ainda não havia indicado um novo nome para o cargo, mas as tarefas administrativas continuavam ocorrendo, segundo o reitor, dentro da normalidade. As reuniões do Conselho de Administração e Finanças (CAF) e de negociação salarial foram adiadas.

Continuam os seminários sobre O Capital

Neste semestre, o Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais (Neils), do pós em Ciências Sociais, continua promovendo os seminários Marx Por Ele Mesmo, sobre a obra O Capital. Agora, o objeto dos debates é o Livro II, com a realização de cinco palestras até junho. A primeira delas acontece já nesta semana, com a professora Maria Angélica Borges, que fará a apresentação geral do Livro II na sexta-feira, 12/3, às 14h, na sala 239.

Cinema em debate na Videoteca

Começa nesta segunda-feira, 8/3, a mostra Mídia e Poder, no Auditório Banespa (térreo do Prédio Novo). Na estréia, serão exibidos *Cidadão Kane*, às 11h, e *Muito além do Cidadão Kane*, um escandaloso documentário sobre a vida de Roberto Marinho, às 17h. Depois da segunda sessão, o professor José Arbex Júnior debate com o diretor da TV PUC Gabriel Priolli a relação entre mídia e poder no Brasil. O cenário do filme *1,99*, de Marcelo Massagão, continua em exposição no saguão da Biblioteca. Na quarta-feira, 10/3, o cineasta vem à PUC para discutir essa e outras obras, às 19h, no auditório 239.

Plantões jurídicos para professores e funcionários

Com o reinício das aulas, os plantões dos advogados das associações voltam a acontecer semanalmente. Na APROPUC, o dr. Frederico da Costa Neto atende na área cível às terças-feiras, das 10 às 12h. Também às terças, na

área trabalhista, a dra. Sabrina Chaves atende das 17 às 19h, na sede da associação. A dra. Tânia Teixeira Laky continua com seu plantão na AFAPUC todas as quinta-feiras, das 10 às 12h (área penal e defesa do consumidor).